



## A pesquisa-ação e seus desafios éticos

Thays Lana Peneda Simões<sup>1</sup>

Patrícia Furst Santiago<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo discute os desafios éticos da pesquisa-ação que vem sendo conduzida no estudo intitulado *Práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infanto-juvenis*, iniciada em 2014 junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG. Acreditando que movimentos e atitudes corporais embasadas na Técnica Alexander, no Tai Chi Chuan e na Bioenergética podem ter impactos positivos sobre a formação vocal de membros corais pretendemos elaborar um programa de práticas corporais a ser implementado naquele contexto por meio da pesquisa-ação. Neste sentido, o artigo oferece uma breve revisão bibliográfica sobre a pesquisa-ação, apresenta os sujeitos de pesquisa e discute os desafios da ética na pesquisa em questão.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Ética em pesquisa. Prática coral.

### Ethical challenges of action-research

**Abstract:** This article deals with the ethical challenges of the action-research study entitled *Body practices in vocal training of Young choir members*, which has started in 2014, in the context of the Post-graduation in Music at the Federal University of Minas Gerais/Brazil. We believe that body movements and postures, based on Alexander Technique, Bioenergetics and Tai Chi Chuan, can have a positive impact on vocal training of choir members. So we intend to elaborate a program of body practices integrated with vocal practices and to test this program in the choir through the use of action-research. This article offers a brief literature review on action-research, presents details of the research methodology adopted by the research and discusses its ethical challenges.

**Keywords:** Action-research. Ethics in research. Choir practices.

### Introdução

A pesquisa de doutorado em andamento, intitulada *Práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infanto-juvenis*, foi iniciada em agosto de 2014 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Seu objetivo inicial é integrar movimentos e atitudes posturais advindas de determinadas abordagens corporais à formação vocal de grupos corais

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Música, Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFMG. E-mail: thayssimoes@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola de Música da UFMG. E-mail: patfurstsantiago@gmail.com



infantojuvenis, no sentido de favorecer a melhoria da prática vocal naquele contexto. Estas abordagens corporais são a Técnica Alexander – método de reeducação do uso psicofísico desenvolvida por Frederick Matthias Alexander -, o Tai Chi Chuan – prática milenar chinesa - e a Bioenergética – terapia desenvolvida por Alexander Lowen. A partir da seleção e adaptação de movimentos, gestos e atitudes posturais advindas dessas abordagens, pretendemos elaborar e sistematizar um conjunto de ações que envolvam o corpo como um todo, que possam favorecer o ensino-aprendizagem da técnica no contexto do coral infantojuvenil Canarinhos de Itabirito, vinculado à Associação Cultural Coral de Itabirito<sup>3</sup>.

Abordagens corporais vêm sendo adotadas no processo de preparação vocal para grupos corais, como demonstram os trabalhos de Moreira e Ramos (2014), Simões (2012), Souza (2011), Chan e Cruz (2001). A temática da pesquisa lida com o fato de o cantor colocar o seu corpo a serviço da voz uma vez que a qualidade da sua formação técnico-interpretativa pode ser alterada pela qualidade do seu uso corporal durante o processo de aprendizado e durante a performance em si. Para a emissão vocal, o cantor precisa saber como utilizar o aparelho respiratório, o fonatório e o articulatório. Muitas vezes, no seu desenvolvimento vocal, cantores acabam por, desnecessariamente, tensionar certos grupos musculares, adicionando vícios corporais que repercutem na produção vocal. Assim, partindo desta problemática, esta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento da educação vocal-corporal que ocorre durante o processo de preparação vocal em contextos corais infantojuvenis tendo como sujeitos de pesquisa o coral Canarinhos de Itabirito.

A metodologia adequada para a realização deste estudo é a pesquisa-ação, que será apresentada no subcapítulo que se segue. Para a efetivação desta pesquisa contaremos com um painel de Pesquisadores Coletivos - PC (Barbier, 2004, p. 117) composto por um representante de cada área envolvida (Técnica Alexander, Bioenergética, Tai Chi Chuan, Canto), e com o maestro do coro. Eles auxiliarão na elaboração do programa didático vocal/corporal, na análise dos dados, bem como na reflexão sobre os resultados alcançados pela implantação deste programa no contexto coral.

---

<sup>3</sup> O Coral Canarinhos de Itabirito foi fundado em 1973 por Pe. Francisco Xavier Gomes na cidade de Itabirito- MG. O coro pertence a Associação Cultural Coral Os Canarinhos de Itabirito, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O Coral Canarinhos possui 55 integrantes com idades compreendidas entre 10 e 26 anos.



Além dos cinco pesquisadores coletivos, nesta pesquisa estão envolvidos os 55 membros do coral Canarinhos de Itabirito. Embora a pesquisa não ofereça riscos à saúde física, mental e moral dos envolvidos, ela exige de nós uma atenção especial quanto às questões éticas, e discutir estas questões será um dos focos deste artigo. Porém, antes disto, será necessário apresentar alguns detalhes metodológicos sobre a pesquisa-ação adotada.

### 1. Pesquisa-ação: modelo metodológico

A pesquisa-ação teve início na década de 1940 no campo das Ciências Sociais pelo psicólogo alemão naturalizado americano Kurt Lewin (1890 - 1947). Lewin evidenciava a noção de intervenção intencional e sistemática em meios sociais com o objetivo de transformá-lo, diferenciando a metodologia da pesquisa positivista (MOLINA, 2007, p. 17). O termo *action research* (pesquisa-ação/investigação-ação) surgiu em 1946 (ROBSON, 2002, p. 216). No Brasil, a pesquisa-ação foi implementada pelo sociólogo João Bosco Pinto no campo da educação e no planejamento rural (BALDISSERA, 2001 p. 7).

EGG (1990, p.78) e BALDISSERA (2001, p.7) definem os termos que compõem a pesquisa-ação: Pesquisa refere-se ao procedimento reflexivo com finalidade de compreender a realidade investigada objetivando a ação prática. Ação refere-se ao modo empírico de realizar a pesquisa, sendo a prática a fonte da intervenção e do conhecimento. HUGO e SEIBEL (1988, p.13) explicam que:

Trata-se de pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações (HUGON e SEIBEL, 1988, p. 13).

Corroborando o pensamento de HUGON e SEIBEL (1988, p. 13) outros autores KEMMIS, 1984; BARTALOMÉ, 1986; LOMAX, 1990; EGG, 1990; ELLIOT, 1993; BALDISSERA, 2001; SZYMANSKI e CURY, 2004; COUTINHO, 2008, 2011 dentre outros definem a pesquisa-ação como um processo de pesquisa focado na ação e na reflexão crítica com a intenção de provocar melhorias na prática, seja ela profissional e/ou educativa.



processo cíclico, reflexível, coletivo e na qual estou inserida e auxílio na transformação deste modo de ensinar técnica vocal.

Sobre estas ações MCKAY e MARSHALL (2001, p. 50) apresentam um diagrama de síntese dos passos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa-ação partindo do: (1) Identificação do problema; (2) Recolhimento de materiais: fatos e pesquisa bibliográfica; (3) Planejamento da ação e possíveis soluções para os problemas; (4) Implementação da ação; (5) Monitoramento, reflexão crítica; (6) Avaliação dos efeitos da ação; (7) Aperfeiçoamento do plano e mudanças caso necessário; (8) (Re) Implementação da ação. Este diagrama segue na Figura 1 abaixo.



**Fig. 1 Modelo pesquisa-ação McKay e Marshall (2001, p. 50)**

A partir deste modelo de pesquisa-ação desenvolvido por MCKAY e MARSHALL (2001, p. 50) a pesquisa incluirá as seguintes etapas progressivas, cumulativas e cíclicas:

*Etapa 1:* Definição dos Pesquisadores Coletivos – PC. Encontro inicial para apresentar a eles os procedimentos da pesquisa e para estabelecer as bases de convivência, de trabalho coletivo e de participação e coautoria em algumas das fases da pesquisa.

*Etapa 2:* *Identificação do problema* - observação do coral Canarinhos de Itabirito pela pesquisadora principal durante as aulas de técnica vocal e identificação dos problemas físicos corporais apresentado pelos coristas. Nesta etapa, após o diagnóstico



inicial realizado pela pesquisadora principal, os pesquisadores coletivos auxiliarão para a constatação de um diagnóstico mais completo.

*Etapa 3: Formação de um corpus teórico* - Revisão bibliográfica dos temas adequados ao desenvolvimento da pesquisa; desenvolvimento de um aporte teórico para sustentar a pesquisa. A revisão bibliográfica, em andamento, sugere a incorporação das técnicas corporais supracitadas no trabalho de preparação vocal. Esta revisão precisará ser aprofundada, de forma a constituir o aporte teórico da pesquisa e possibilitar a elaboração de um programa de ação didática a ser implantada na formação vocal em contexto coral. Esta tarefa pertence à pesquisadora principal, porém será discutida e supervisionada pelo PC.

*Etapa 4: Planejamento da ação* - Análise das possibilidades de mudança; planejamento das ações que contribuam para melhoria da situação em questão. Esta etapa é de suma importância para inteligibilidade das ações que serão implementadas e seus significados. Nesta fase, de natureza prática, a pesquisadora principal mostrará opções para a intervenção no processo de formação vocal/coral, que posteriormente será apresentado aos pesquisadores coletivos para discussão.

*Etapa 5: Implementação da ação* - Aplicação da ação no Coral Os Canarinhos de Itabirito. Neste momento, a pesquisadora principal implantará o plano de ação de formação vocal no mesmo grupo coral infanto-juvenil observado na etapa 1. Serão realizadas gravações em registros áudios- visuais para fins de análise dos dados. Após o término de cada aula os alunos responderam um questionário individual referente as práticas vocais e corporais.

*Etapa 6: Monitoramento, avaliação dos dados, discussão e (re)planejamento* - Avaliação pela pesquisadora principal e pelos PCs, reflexão e planejamento do novo plano para aplicação. Nesta etapa serão realizados grupos focais com os alunos do coral Canarinhos de Itabirito para compreender a avaliação dos cantores para com a pesquisa e a ação implementada. Após esta etapa as etapas anteriores serão reaplicadas o quanto necessário, no mínimo duas vezes como sugerem MCKAY e MARSHALL (2001, p. 50).

*Etapa 7: Análise de dados e avaliação final:* Supervisão e avaliação da ação implementada; análise, avaliação e validação dos resultados. Esta etapa representa a análise de dados documental produzida pela pesquisadora principal sob a avaliação dos PCs, relativos aos processos das ações implementadas no coro *Os Canarinhos de Itabirito*, dos questionários e dos grupos focais. Para a interpretação dos dados, buscaremos



explorar a dinâmica do processo e elencar as vozes dos sujeitos de pesquisa e dos pesquisadores coletivos além da pesquisadora principal.

## 2. Questões éticas

TURATO (2003, p. 596) discrimina os seguintes princípios éticos em pesquisa biomédica que se aplicam largamente à pesquisa social como a que apresentamos neste artigo: autonomia/participação voluntária, consentimento informado, beneficência, não-maleficência, justiça, precisão, privacidade e confidencialidade. O princípio da autonomia/participação voluntária se refere à liberdade do sujeito de pesquisa para participar ou não do estudo, sem que haja nenhum tipo de coerção institucional, física ou psicológica. O consentimento informado envolve o fornecimento ao sujeito de pesquisa de um termo de consentimento com informações a respeito dos procedimentos e das possíveis consequências da pesquisa da qual participam (TURATO, 2003, p. 596-7).

Por outro lado, o princípio da beneficência assegura o bem-estar dos envolvidos, uma vez que a função primordial da pesquisa é beneficiar indivíduos e sociedades. TURATO (2003, p. 597) explica que tal beneficência advém do aumento da consciência sobre o tópico discutido; da contribuição para o aumento do conhecimento científico em um determinado tópico; e da convivência com alguém com credibilidade, no caso, o pesquisador que se especializa em determinado tópico.

Outro princípio ético é a não- maleficência, ou seja, não causar danos ao sujeito de pesquisa, tais como invasão de privacidade, abertura de antigas feridas, preservação de anonimato, distorção de conteúdos de entrevistas ou de outras fontes (TURATO, 2003, p. 598). Finalmente, TURATO (2003, p. 598) destaca o princípio da justiça, ou seja, o reconhecimento do direito alheio e a distribuição justa dos benefícios e obrigações da pesquisa.

CHRISTIANS (2006, p. 147) acrescenta ainda o princípio da precisão – a não adoção de procedimentos fraudulentos na pesquisa, ou falsificação de dados, ou ainda a não condução dos resultados de pesquisa dos resultados da pesquisa.

Por se tratar de estudo que envolve seres humanos, esta pesquisa exige atenção a todos estes princípios. Parte dos cuidados éticos da pesquisa diz respeito aos sujeitos de pesquisa, ou seja, os 55 jovens coristas do Coro Canarinhos de Itabirito e à instituição à qual está vinculada o coro, a Associação Cultural Coral de Itabirito. Estes cuidados



estão previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP), à qual a pesquisa está vinculada. Estas exigências incluem: (1) A produção de termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido a serem assinados pelos responsáveis pelos coristas, uma vez que são ainda muito jovens; (2) Carta de autorização da Associação Cultural Coral de Itabirito.

É importante esclarecer que as condutas da pesquisa não geram riscos para os sujeitos de pesquisa, uma vez que suas identidades serão mantidas em sigilo. O sigilo de dados pessoais dos sujeitos de pesquisa e do material áudio/visual coletado será mantido. Além disto, quando citados, os sujeitos de pesquisa serão identificados por codinomes para que suas identidades sejam resguardadas. Por outro lado, os benefícios esperados se referem ao reconhecimento dos padrões corporais nocivos que dificultam a atuação vocal dos sujeitos de pesquisa na prática coral. Isto possibilitará a elaboração de uma abordagem vocal holística que enriquecerá as atividades vocais do coro selecionado para esta pesquisa, bem como de outros coros que se interessarem por esta linha de trabalho.

Quando pensamos nos especialistas que vão atuar na pesquisa – nos Pesquisadores Coletivos – PC, precisamos aprofundar nosso entendimento sobre ética. Concordamos com Barros Filho e Pompeu (2013, p. 9) que entendem ética como uma “reflexão que se faz toda vez que é preciso identificar a melhor maneira de viver e de conviver”. Eles complementam:

Ética tem a ver com convivência. Eis o seu objeto. Mas seu entendimento e compreensão implicam também em esforço intelectual porque é pensamento sobre a vida partilhada, sobre as relações. É um saber que mobiliza, que vem pelo outro e que curiosamente está ausente da nossa educação formal. Na escola, a reflexão sobre a convivência ocupa posição marginal ou nula (BARROS FILHO; POMPEU, 2013, p. 9).

Considerando este entendimento de ética, os cuidados previstos pelo COEP se estendem aos PC, como a assinatura do termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido. Porém, uma vez que a convivência mais profunda se dará entre eles e a pesquisadora principal da pesquisa, o trabalho realizado junto aos PC representa o maior desafio desta pesquisa, pois eles concederão seu conhecimento para o pleno desenvolvimento do estudo, se tornando, portanto, colaboradores fundamentais e



coautores de algumas das etapas da pesquisa. Neste sentido, o encontro inicial com os PC previsto na Fase 1 da pesquisa servirá para estabelecer as bases de convivência, as funções de cada PC e as ideias sobre coautoria em algumas das fases da pesquisa, notadamente a elaboração e escrita do programa vocal/corporal, como produção de artigos sobre o trabalho realizado.

A questão da coautoria é das mais relevantes. Será necessário investigar como este tipo de coautoria tem se desenvolvido na pesquisa social, de maneira que possamos adotar um procedimento aceitável por aqueles que irão avaliar a pesquisa. Pois compreendemos que parte da produção de conhecimento não se dará apenas pelo trabalho da pesquisadora principal e sua orientadora, mas também pelo trabalho e sabedoria dos Pesquisadores Coletivos.

### **3. Comentário Final**

Com esta pesquisa, esperamos obter resultados positivos, relativos às necessidades técnico/vocais e musicais de integrantes de coral, como a respiração, o apoio, a emissão vocal e a colocação sonora, a condução frasal, a expressividade musical, a articulação e a fluência melódica. Esperamos ainda favorecer a consciência postural, a sensibilização dos músculos e articulações necessárias à produção sonora. A sistematização de uma metodologia de educação somática poderá contribuir para a literatura da área e oferecer aos professores de canto e aos preparadores vocais, sobretudo do canto coral novas possibilidades metodológicas para o ensino e o aprendizado da técnica vocal direcionada ao canto coletivo.

Porém, é importante ressaltar que todo o processo de pesquisa acadêmica e científica para ser íntegro e válido necessita de cuidados com a ética como os ressaltados neste trabalho. Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo e que envolve muitos seres humanos, inclusive menores de idade, será respeitada a vontade dos participantes da pesquisa dando a eles (as) autonomia para contribuir e permanecer ou não no estudo. Os aspectos aqui apresentados serão seguidos a fim de assegurar aos sujeitos de pesquisa a confidencialidade dos dados coletados e a privacidade de seus dados pessoais.

Embora a pesquisa-ação tenha a intenção de transformar ou melhorar uma realidade, como é o caso desta pesquisa, precisaremos ainda ter apuro ético e respeitar





os valores culturais, morais e religiosos dos sujeitos de pesquisa, não os convidando a realizar práticas vocais/corporais que possam ser desconfortáveis ou inadequadas.

Por outro lado, como foi dito, o maior desafio ético consiste em encontrara uma voz coletiva para a pesquisa, com a contribuição dos Pesquisadores Coletivos, voz que deve fazer justiça à participação desses especialistas.

Como resultado, esperamos que, a partir das aplicações da pesquisa-ação, possamos sistematizar uma sequência de práticas vocais/corporais úteis a outros preparadores vocais e contribuir para a literatura do repertório didático da técnica vocal aplicada ao canto coral infanto-juvenil. Esperamos também vencer nossos desafios éticos e encontrar novas forma de realizar pesquisa, fortalecendo nossas habilidades inter-humanas e nosso desejo de construir conhecimento coletiva e colaborativamente.

## Referências

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Pesquisa-ação em lazer, sexualidade e educação para a saúde com pessoas que vivenciam a hipertensão arterial. 2010. Tese de Doutorado.

BARROS FILHO, Clóvis de; POMPEU, Júlio. Ética para uma boa vida. In: *Casa da Palavra e Casa do Saber*. São Paulo: Casa do Saber, 2013, p. 8-16. Disponível em: [file:///C:/Users/Patr%C3%ADcia%20Fusrt/Downloads/A-Filosofia-Explica-as-Grandes-Questoes-da-Humanidade-Clovis-de-Barros-Filho%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Patr%C3%ADcia%20Fusrt/Downloads/A-Filosofia-Explica-as-Grandes-Questoes-da-Humanidade-Clovis-de-Barros-Filho%20(1).pdf)

CHRISTIANS, Clifford G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens*. London: Artmed. Bookman, 2006, p. 141-162.

COUTINHO, Cláudia Pereira. Metodologias de Investigação em Ciências Humanas. Coimbra: Almedina, 2011.

COSTA, Maria C. Vorraber. A caminho de uma pesquisa-ação crítica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2) 42-52, jul/dez 1991, p. 47-53. COSTA, Maria C. Vorraber. A caminho de uma pesquisa-ação crítica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2) 42-52, jul/dez 1991, p. 47-53.

ELLIOTT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs.). *Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2000, 137-152. (Coleção Leituras no Brasil)



ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. In: *Educar*, v. 16, p. 181-91. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. Disponível em:

[http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf) > Acesso em 17/04/2015.

NUNES, Joaquim Moreira; INFANTE, Maria (Orgs.). Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria. Escola Politécnica de Saúde de Joaquim Venâncio Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Disponível em: <http://books.scielo.org> > Acesso em 07/04/2015.

MOLINA, Rinaldo. A pesquisa-ação colaborativa e suas contribuições para o desenvolvimento profissional de professores da rede pública de ensino. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1981.

TURATO, Egberto Ribeiro. Respeitando o informante e submetendo-se a um comitê de ética. In: *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003, p. 595-612.